



PROJETO “DANÇANDO NA ESCOLA”: MAPEANDO SABERES E ESTIGMAS A PARTIR DE UM DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Paulo Henrique Noronha Viana ¹

Patrick Guimarães de Souza ²

Nina Brito de Souza ³

Ingrid Coelho de Jesus ⁴

Patrícia dos Santos Trindade ⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados parciais obtidos no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da execução de um projeto de dança em uma escola estadual de Parintins-AM. A ação foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025 por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), buscando integrar a dança ao cotidiano escolar como expressão artística, manifestação cultural e recurso pedagógico. A dança é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um dos conteúdos estruturantes da Educação Física, inserida no componente curricular de Linguagens, sendo capaz de promover o desenvolvimento motor, a socialização e a valorização da diversidade cultural. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem descritiva. Participaram do estudo 82 alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os quais responderam, em fevereiro de 2025, a um questionário fechado aplicado via *Google Forms*. O questionário contemplou três questões centrais: (1) experiências prévias com a dança; (2) estilos de maior interesse; e (3) percepção da relevância da dança para o desenvolvimento físico, social e cultural. Os resultados revelaram que, embora de forma esporádica, a maioria dos estudantes já havia participado de atividades de dança, destacando como preferências o Boi-Bumbá, o Forró e o Hip Hop. Conclui-se que, no contexto amazônico, a inserção de danças regionais, como o Boi-Bumbá, fortalece vínculos identitários e potencializa o reconhecimento do patrimônio cultural local. Portanto, a dança, quando incorporada de forma sistemática ao currículo escolar, contribui para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da identidade cultural local.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; PIBID; Cultura; Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, nos Anos Finais do Ensino Fundamental assume um papel importante na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento

¹ Graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vianapaulo670@gmail.com ;

² Graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, patrickydsouza2016@gmail.com ;

³ Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ninabritodesouza5@gmail.com ;

⁴ Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, ingrid.jesus@prof.am.gov.br.

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, pstrindade@ufam.edu.br.





motor, mas também aspectos sociais, culturais e afetivos. Nesse contexto, a dança se destaca como um conteúdo obrigatório dentro da disciplina, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), sendo uma importante ferramenta de expressão corporal, identidade cultural e valorização da diversidade.

Conforme destaca Silva (2012), é fundamental compreender a dança como uma linguagem corporal que possibilita a expressão de sentimentos, histórias e culturas, contribuindo para a formação integral dos sujeitos. A autora afirma que “a dança na escola precisa deixar de ser apenas uma coreografia pronta e passar a ser uma experiência de criação, reflexão e pertencimento”. Nessa mesma perspectiva, Freire (2003) enfatiza que o papel da Educação Física vai além da técnica, pois ensinar é um ato político e deve provocar o pensamento, a crítica e a sensibilidade.

Levando em consideração que a dança é um conteúdo obrigatório do componente curricular Educação Física e está presente em todos os níveis da Educação Básica, este relato busca apresentar dados relacionados aos conhecimentos sobre as danças de alunos matriculados em uma escola estadual do município de Parintins-AM, obtidos através da aplicação de um questionário durante o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Deste modo, o estudo busca apresentar os dados iniciais a respeito da relevância social da dança para alunos e a análise dos dados obtidos nos permitem inferir sobre a compreensão dos alunos a respeito das danças, identificar as experiências que haviam sido vivenciadas ao longo de sua trajetória no âmbito escolar e suas pretensões em relação à essa unidade temática na escola estadual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a dança está inserida como um dos componentes obrigatórios da Educação Física, com foco no desenvolvimento corporal, cultural e criativo do estudante. A unidade temática Danças “explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (BRASIL, 2018, p.218).

Como podemos observar a BNCC, reconhece a dança como um dos conteúdos essenciais da Educação Física. É uma das unidades temáticas que deve ser trabalhada de forma que os estudantes possam experimentar e criar diferentes práticas corporais, respeitando as diversidades culturais.





A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprio e com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalhos do/para aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA *et al* 2001, p. 61). Trabalhar dança na escola é fundamental visto que vai muito além do movimento corporal, estimula a expressão corporal, valorização da cultura e desenvolvimento cognitivo e motor.

Sabe-se que a dança possui inúmeras qualidades no âmbito escolar. De fato, é de conhecimento geral sua importância para a formação integral do aluno em todas as etapas da Educação Básica. Ainda assim, ainda é pouco abordada nas aulas de Educação Física. Isso se dá por conta de alguns fatores. Primeiro, a falta de formação de professores para o ensino da dança na escola. Muitos professores ainda enfrentam muitas dificuldades em trabalhar esse conteúdo com eficácia devido à pouca vivência e prática sobre o ensino da dança desde a graduação.

A formação acadêmica superficial dos professores muitas vezes não contempla os conhecimentos que são necessários para se trabalhar a dança de forma pedagógica na escola, resultando em práticas limitadas ou até mesmo nula, tratando-a somente como uma atividade recreativa ou de apresentações em eventos da escola.

PACHECO (1999) diz que na prática cotidiana o professor de Educação Física encontra problemas para trabalhar com o conteúdo de dança na escola porque não recebeu formação adequada e necessária para tal em sua graduação; porque se encontra muitas vezes com quase nenhum preparo ou com poucos subsídios para trabalhar com a dança (BARRETO, 2004); ou a justificativa para tal ausência se deve ao fato de não possuir “qualificação necessária para trabalhar a dança nas aulas” (SOARES, 1999, p. 124).

Outro fator limitante é a resistência dos alunos e a não participação nas aulas práticas, principalmente pelos alunos do sexo masculino. Segundo Lima, Farias e Gomes (2024), a dança é rodeada por preconceito, classificação e categorização de gênero. Ao classificar que dança é para meninas e o futebol para meninos, reforça o estigma da prática da dança entre os meninos no ambiente escolar, gerando mais bullying e outras formas de preconceitos.

Assim sendo, a dança acaba sendo um desafio para o professor. É necessário trabalhar a questão de gênero, principalmente entre os meninos, no qual, a ocorrência de preconceito e bullying é maior.





É neste contexto que professores possuem a difícil tarefa de ensinar a dança, principalmente com os alunos do sexo masculino, de forma a compreender nos espaços escolares esse conteúdo como ato de reflexão, conhecimento e possibilidades de uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados (BRASIL, 2013, p.02).

Diante disso, embora a dança esteja prevista nos documentos curriculares como um conteúdo importante para o desenvolvimento integral dos alunos, ainda enfrenta muitos desafios para ser efetivamente aplicada na escola, principalmente por esses dois fatores citados acima. A falta de preparo e a pouca vivência da dança durante a formação docente, deixando o professor inseguro e despreparado para trabalhar esse conteúdo na escola.

Além disso a questão, de gênero representa uma barreira significativa. Pois ainda é vista como uma atividade exclusivamente dedicada ao público feminino, o que ainda reforça o distanciamento do público masculino nas aulas, por medo de julgamentos e críticas. Como consequência impedem com que esses estudantes vivenciem essas práticas corporais, além de contribuir para a manutenção desses preconceitos que deveriam ser superados no espaço escolar.

3. METODOLOGIA

Este trabalho buscar apresentar os resultados parciais obtidos através da realização de um projeto de dança desenvolvido por 08 integrantes do PIBID em uma escola da rede estadual de ensino do Amazonas, por meio do Programa de Iniciação à Docência do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, campus de Parintins-AM. O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre do ano de 2025 na escola Estadual Professor Aderson de Menezes e os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário fechado realizado pelo *Google Forms*, realizado em fevereiro de 2025.

O *Google Forms* é uma ferramenta gratuita disponibilizada pelo Google que permite a criação e aplicação de formulários online. Ele possibilita a elaboração de questionários com diferentes tipos de questões (múltipla escolha, dissertativas, escala, entre outras) e coleta automaticamente as respostas em tempo real. Além disso, organiza os dados em planilhas e gráficos, o que facilita a análise dos resultados de forma rápida e acessível. A escolha desse recurso se deu por sua praticidade, acessibilidade e pela familiaridade dos estudantes com ferramentas digitais, permitindo uma coleta de dados mais ágil e eficaz no contexto escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

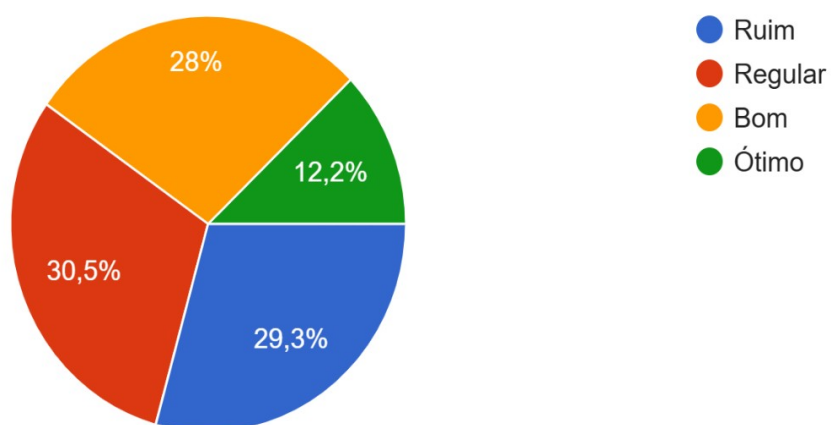




Em grande parte das escolas a unidade dança não é vivenciada pelos escolares, principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Partindo dessa premissa, buscou-se analisar quais os conhecimentos prévios os alunos apresentavam em relação às danças, partindo da proposição de 03 perguntas centrais: 1ª) qual seu nível ou aprendizado em relação à dança? 2ª Qual a importância da dança para você? 3ª Qual (is) danças você gostaria de vivenciar na escola? O questionário foi respondido por 82 alunos, cuja idade era entre 12 e 14 anos. 47,6% dos alunos entrevistados eram do sexo feminino e 52,4% do sexo masculino. Todos estavam matriculados no turno vespertino da escola em turmas dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A primeira pergunta realizada foi: Qual seu nível de aprendizagem em relação à dança? O questionamento teve como objetivo investigar a autopercepção dos alunos diante de suas experiências prévias com a dança. A intenção foi compreender como os estudantes avaliam suas próprias habilidades e envolvimento com essa prática corporal, identificando possíveis dificuldades, resistências ou facilidades. Essa pergunta se mostrou fundamental para diagnosticar o ponto de partida do trabalho pedagógico, uma vez que o reconhecimento da percepção individual dos alunos auxilia no planejamento das atividades, permitindo que o professor adapte suas estratégias metodológicas para promover maior inclusão, participação e valorização da experiência artística de cada estudante.

Gráfico 1. Pergunta: qual seu nível de aprendizagem relacionado à dança?



Fonte: Elaborado através do Google Forms (2025).

Observa-se, portanto, que mais da metade dos alunos (59,8%) não apresentam uma avaliação positiva sobre sua participação, classificando entre "regular" e "ruim". Apenas



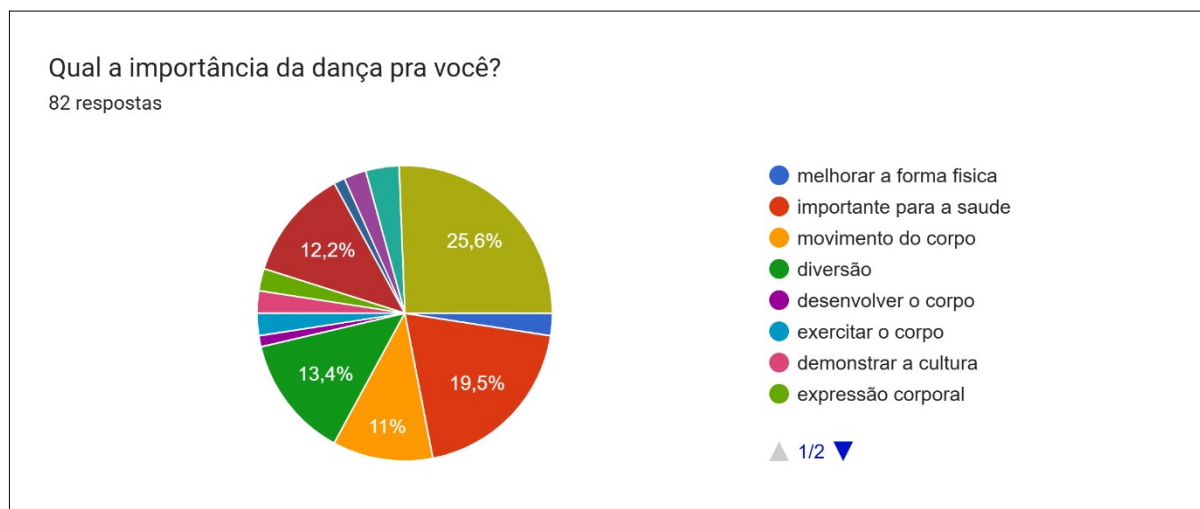
40,2% percebem sua atuação de forma positiva ("ótimo" e "bom"). Essa distribuição revela uma percepção crítica por parte dos estudantes em relação ao seu envolvimento no contexto relacionado a dança, o que pode estar relacionado a fatores diversos como interesse pessoal, autoestima, familiaridade com a linguagem artística, ou mesmo a metodologia adotada nas atividades.

Segundo Silva (2012), a dança na escola deve ser entendida como uma prática pedagógica que valoriza o corpo, a expressão e a criatividade dos estudantes. No entanto, para que essa proposta seja significativa, é essencial que os alunos se sintam pertencentes ao processo e reconheçam a dança como uma forma legítima de aprender e se expressar. A baixa auto percepção positiva pode indicar a necessidade de repensar estratégias metodológicas, buscando ampliar a participação ativa, o engajamento e a valorização da experiência corporal e artística dos alunos.

É importante considerar também os aspectos emocionais e sociais que influenciam a autoavaliação dos estudantes. Libâneo (2013) ressalta que o processo avaliativo deve considerar o sujeito em sua totalidade, incluindo suas condições de aprendizagem, motivações e experiências anteriores. Dessa forma, a autoavaliação negativa de grande parte dos alunos pode sinalizar não apenas dificuldades com a dança em si, mas também questões relacionadas à autoestima, insegurança corporal ou falta de reconhecimento do próprio progresso.

A segunda pergunta realizada buscava identificar o grau de proximidade dos alunos com a dança e trazia a seguinte indagação: Qual a importância da dança para você?

Gráfico 2. Pergunta: Qual a importância da dança para você.



Fonte: Elaborado através do Google Forms (2025).





Os resultados indicam que os estudantes reconhecem na dança não apenas um aspecto físico, mas também emocional e social. A associação da dança à saúde e ao movimento do corpo (30,5%) somados, demonstra que, mesmo em contextos escolares, os alunos percebem a atividade como benéfica ao bem-estar físico. Isso vai ao encontro do que afirma Fonseca (2010), ao destacar que a dança estimula a coordenação motora, a consciência corporal e a postura, contribuindo para uma educação integral.

Além disso, as respostas que apontam a dança como fonte de felicidade (12,2%) e diversão (13,4%) evidenciando sua dimensão afetiva e lúdica. De acordo com Lohmann (2009), o corpo em movimento, especialmente pela dança, é expressão de sentimentos, criatividade e liberdade, sendo uma ferramenta potente para o desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes.

A presença de 25,6% de não respondentes também é um dado relevante. Essa omissão pode indicar desinteresse, desconhecimento ou até mesmo dificuldades em refletir sobre a importância da dança o que pode estar relacionado ao desenvolvimento dessa unidade temática na escola. Freire (1996) destaca a importância de práticas pedagógicas significativas, que dialoguem com a realidade dos educandos. Se a dança é tratada de maneira superficial ou descontextualizada, os alunos tendem a não se engajar ou não atribuir sentido à atividade.

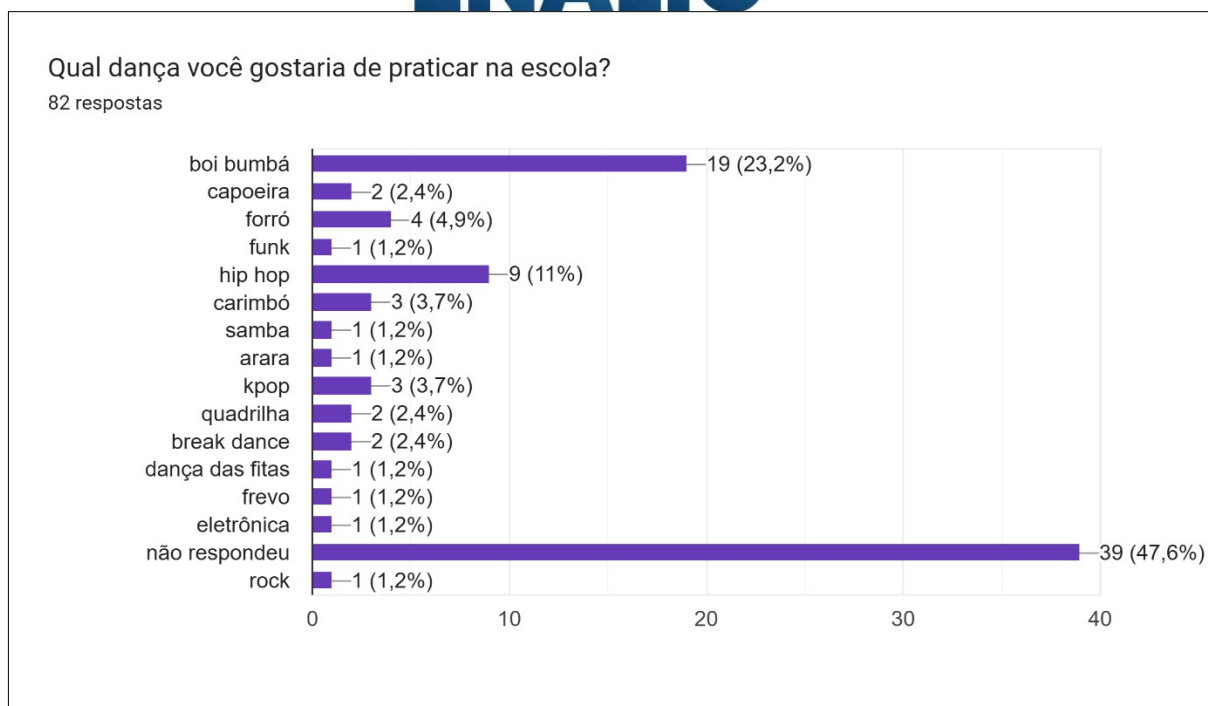
Outro ponto a se destacar é que, embora a dança esteja inserida como conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), muitas escolas ainda a tratam como atividade extracurricular ou pouco estruturada, o que dificulta a percepção de sua importância no processo formativo. A BNCC reconhece que as práticas corporais devem promover a expressão, a criação e o fortalecimento da identidade dos estudantes. Nesse sentido, a dança pode ser um meio de ampliação da visão de mundo e da autoestima dos alunos, desde que trabalhada de forma crítica, inclusiva e sensível à diversidade.

O terceiro e último questionamento buscava apreender quais as danças que os alunos conheciam e gostariam de vivenciar na escola. Os dados obtidos no questionário são demonstrados no gráfico abaixo.





Gráfico 3. Pergunta: Qual dança você gostaria de praticar na escola.



Fonte: Elaborado através do Questionário Google Forms (2025).

A pesquisa realizada com alunos revelou que a maioria dos estudantes não souberam ou não responderam qual tipo de dança gostariam de praticar na escola, representando 47,7% dos participantes. Esse número expressivo pode indicar uma falta de conhecimento sobre os diferentes estilos de dança ou uma possível ausência de vivências culturais mais amplas dentro do ambiente escolar, como aponta Marques (2010), ao afirmar que muitas escolas ainda oferecem poucas oportunidades de experiências corporais diversificadas no componente curricular da Educação Física.

Entre os que responderam, observou-se um interesse considerável por danças regionais do Amazonas, com destaque para o Boi-Bumbá, manifestação folclórica e cultural pertencente ao município, que somaram 23,2% das respostas. Esse resultado reforça a importância da valorização da cultura local dentro da escola, o que está em consonância com a proposta da BNCC, que orienta o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira como elemento formativo (BRASIL, 2018).

A forte presença dessa manifestação folclórica entre as preferências estudantis demonstra que o contexto regional pode e deve ser utilizado como ponto de partida para práticas pedagógicas mais significativas. E que, apesar do reconhecimento da existência dessa manifestação em Parintins-AM, os alunos sentem a necessidade de mais práticas destinadas à dança do Boi-Bumbá nas escolas locais.





As danças populares brasileiras, como o forró (4,9%) e o samba (1,2%), além de outras manifestações culturais do Brasil e do mundo (2,4%), aparecem em menor escala nas escolhas dos estudantes. Ainda assim, sua presença destaca a necessidade de ampliação do repertório cultural dos alunos. Segundo Oliveira e Darido (2010), trabalhar com diferentes manifestações culturais na escola contribui para a formação crítica dos alunos, promovendo o respeito à diversidade e ao patrimônio cultural.

No que diz respeito às danças urbanas, identificou-se que o Hip Hop teve uma expressiva preferência (11%), seguido pelo Break Dance (2,4%) e o K-Pop (3,7%). Essas danças, geralmente associadas à juventude e à cultura de massa, indicam o impacto das mídias e das redes sociais sobre o interesse dos adolescentes. Conforme Silva e Ferreira (2015), as danças urbanas expressam identidades juvenis e são formas legítimas de comunicação e resistência cultural, devendo, portanto, ser reconhecidas e valorizadas no espaço escolar.

A predominância de respostas voltadas ao Boi-Bumbá revela a força das tradições locais na construção da identidade dos estudantes, enquanto o interesse por danças urbanas evidencia o diálogo que os jovens estabelecem com a contemporaneidade e com culturas globais. Essa combinação de interesses sugere que o ensino da dança na escola deve considerar tanto as manifestações culturais regionais quanto as expressões corporais modernas, respeitando a vivência e os interesses dos alunos, como defende Betti (2003), ao propor uma abordagem plural e crítica da cultura corporal de movimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou a compreensão da relevância de se trabalhar a dança no contexto escolar, bem como os desafios que permeiam sua efetivação no currículo da Educação Física. Os dados coletados juntos aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental evidenciam tanto o reconhecimento da dança como prática cultural, social e de saúde, quanto as dificuldades de engajamento, marcada por percepções críticas em relação ao próprio desempenho e pela influência de preconceito de gênero ainda presente no ambiente escolar.

Observou-se que a forte valorização das manifestações regionais, especialmente do Boi-Bumbá, demonstra o potencial da dança como recurso pedagógico para a afirmação da identidade cultural local. Paralelo a isso, o interesse por danças urbanas, como o Hip-Hop, reforça a necessidade de integrar ao espaço escolar práticas corporais contemporâneas que dialoguem com a realidade e os interesses juvenis.





Conclui-se, que a inserção da dança no currículo contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a socialização, a valorização da diversidade cultural e a construção da autoestima. Contudo, para que isso se concretize, faz-se necessário superar desafios relacionados à formação docente e às barreiras de gênero, garantindo práticas pedagógicas inclusivas, críticas e sensíveis às singularidades de cada contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e Cultura**: questões de currículo e formação. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível

em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2025.

BRASIL. Paraná, Governo do Estado. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor**. Produções Didático-Pedagógicas. Cadernos PDE, Versão On-line, vol. II, 2013.

FERNANDES, M. M. Dança escolar: suas contribuições no ensino-aprendizagem. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 135, ago. 2009. Disponível

em: <https://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em 03.08.2025.

FONSECA, S. **A dança na escola**: um espaço para o corpo e o movimento. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, M. L.; FARIAS; GOMES, W. A. A dança como elemento de expressão corporal e preconceito na escola: uma análise de gênero na prática pedagógica de escola pública. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 42, p. 6826–6841, 6 nov. 2024. Disponível

em: <https://doi.org/10.56238/levv15n42-020>. Acesso em 03.08.2025.

LOHMANN, M. **A dança na escola**: movimento e expressão. Curitiba: Ibpex, 2009.

MARQUES, I. A. **Ensaio sobre o ensino da dança**. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, V. A.; DARIDO, S. C. A dança na escola: concepções e possibilidades de intervenção pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, p. 101-116, 2010.





PEREIRA, M. L; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, out./dez. 2009.

SILVA, E.; FERREIRA, V. Juventude e cultura urbana: o Hip Hop na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, 2015.

SILVA, R. A. A dança no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Educação em Movimento**, v. 4, n. 7, p. 45-58, 2012.

